



O QUE É A REDE?

A Rede é criada em meio a uma inquietação diante os apagamentos e descaracterizações de casas no estilo Raio que o Parta na cidade de Belém e demais municípios do Pará e também pela ausência de políticas públicas de preservação para o movimento.

Em 2020, Elis Almeida, Elisa Malcher e Gabrielle Arnour, amigas que se conheceram durante a graduação de Arquitetura e Urbanismo, decidem criar o coletivo e dar início a um mapeamento e catalogação desses exemplares. Em 2022, dão origem ao perfil no Instagram para a divulgação desse material e expansão do acervo de maneira colaborativa, com o recebimento de registros dos seguidores.

O termo "Rede" tem como proposta tecer conexões de maneira colaborativa com todas as pessoas que perpetuam a história e importância do movimento, utilizando dos símbolos dos raios como memória para produção em diversos meios no intuito de fomentar a discussão sobre o tema.

A Rede hoje atua com diversas ações e projetos de educação patrimonial, voltados para o debate sobre a importância do Movimento Raio que o Parta e visando fortalecer o pertencimento da população com essa arquitetura que moldou e faz parte da história dos paraenses.

REALIZAÇÃO



Cartilha RAIO QUE O PARTA



O QUE É O RAIO QUE O PARTA?

O movimento surge no contexto do modernismo brasileiro, que teve diversas concepções ligadas ao progresso, e na arquitetura, uma das linguagens estéticas era o uso de painéis compostos por azulejos nas edificações.

No Pará, com a contratação de arquitetos e engenheiros restrita à elite local, a população que não tinha acesso a esse serviço encontrou na compra de azulejos avariados uma forma de se inserir no moderno, usando esse material para compor painéis nas fachadas de suas residências e dando origem ao Movimento Raio que o Parta, entre as décadas de 40 e 60 do século XX.

Dessa forma, o movimento se tornou expressivo na região, destacando-se como uma forma de resistência e inserção na modernidade por parte da população paraense.

POR QUE PRESERVAR?

Ao entrar em uma cidade, a arquitetura dela nos conta uma história, identificando o seu passado e o agora. Raquel Rolnik, em seu livro "O Que É Cidade?", fala sobre a memória coletiva presente nos espaços e sua importância como registro de vida e cultura.

Existe um valor social em preservar a história, principalmente reconhecer e valorizar identidades culturais populares. O Raio que o Parta, apesar de ter esse valor e estar presente no imaginário dos paraenses, tem sofrido recorrentes apagamentos de suas características, seja com a pintura por cima dos azulejos, retirada dos mesmos, ou reconstrução completa das fachadas das residências, ocasionando uma lacuna na linha do tempo dos registros de uma arquitetura regional.

A ausência de políticas públicas para preservação da arquitetura moderna em geral, também fomentam a perda desses registros.

